

A que faz: Teatro científico sobre mulheres na ciência nos clubes de ciências do Paraná

Área Temática: **Educação**

Coordenador(a) da atividade: Nelson Silva JÚNIOR

Autores: Beatriz Trotski FERREIRA

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Grupo de Teatro Científico da UEPG (GTC-UEPG)

Resumo: O projeto de extensão Caminhos da Ciência busca promover a inserção e permanência de meninas e mulheres em carreiras científicas, com foco nas áreas STEM. Inserido nesse contexto, o Grupo de Teatro Científico da UEPG realizou a circulação da peça "A que faz" em diferentes cidades do Paraná, como parte das atividades formativas destinadas aos clubes de meninas na ciência. O espetáculo apresenta trajetórias de mulheres cientistas e problematiza a desigualdade de gênero na produção do conhecimento, utilizando a linguagem teatral como estratégia de divulgação científica.

Foram realizadas 3 apresentações, nas cidades de Toledo, Cascavel e Realeza, alcançando aproximadamente 1.000 estudantes ao total do ensino médio e fundamental e 100 professoras/pesquisadoras. A ação teve como objetivos sensibilizar estudantes sobre o protagonismo feminino na ciência, fortalecer a rede de apoio entre alunas, professoras e pesquisadoras, e fomentar o interesse em carreiras científicas.

A metodologia consistiu na preparação do grupo, deslocamento para os municípios parceiros, apresentação da peça e posterior roda de conversa com as participantes, estimulando a reflexão crítica. Os resultados evidenciaram grande engajamento, com relatos de identificação e inspiração das estudantes diante das histórias encenadas. Além disso, observou-se o potencial do teatro como meio de articulação entre ciência e arte, favorecendo o acesso democrático ao conhecimento científico.

Conclui-se que a ação contribuiu para a valorização da mulher na ciência e para a construção de perspectivas mais equitativas na formação acadêmica.

Palavras-chave: Mulheres na ciência. Divulgação científica. Teatro.



INTRODUÇÃO

A sub-representação feminina em áreas de ciência, tecnologia, engenharias e matemática (STEM) ainda é uma realidade no Brasil, marcada pelo chamado “teto de vidro” e pela segregação educacional e ocupacional. Nesse contexto, a presença de modelos femininos (female role models) é fundamental para desafiar estereótipos de gênero e ampliar as possibilidades de escolha profissional de meninas e jovens mulheres.

Estudos de referência, como os de Londa Schiebinger (2001) e Margaret Rossiter (1982), demonstram como estruturas históricas e culturais restringiram a atuação das mulheres na ciência. No Brasil, autoras como Helena Hirata (2002) discutem as interseções entre gênero, trabalho e cidadania, enquanto bell hooks (2013) destaca a importância de pedagogias críticas e inclusivas para transformar desigualdades sociais.

O projeto de extensão Caminhos da Ciência insere-se nesse debate ao propor estratégias interdisciplinares de divulgação científica, entre elas o teatro, como recurso didático e artístico capaz de aproximar ciência e sociedade. O Grupo de Teatro Científico da UEPG desenvolveu a peça “A que faz”, apresentada em três cidades do Paraná, como parte das atividades destinadas aos clubes de meninas na ciência, articulando a dimensão cultural e educativa da extensão universitária.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, promover a divulgação científica por meio do teatro, destacando as trajetórias de mulheres cientistas e valorizando suas contribuições. Em específico, sensibilizar estudantes da educação básica para a importância da equidade de gênero na ciência. Fortalecer redes de apoio entre meninas, professoras e pesquisadoras, estimulando o interesse das participantes por carreiras científicas nas áreas STEM. Ampliar o acesso ao conhecimento científico por meio de estratégias artísticas.



METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida em parceria com o projeto Caminhos da Ciência. As atividades contemplaram cerca de 1.000 estudantes ao total com idades entre 13 e 17 anos, vinculados a clubes de meninas na ciência em escolas públicas de Toledo, Cascavel e Realeza. Participaram também professoras e pesquisadoras que atuaram como mediadoras.

A preparação da peça "A que faz" envolveu ensaios e discussões sobre a representatividade feminina na ciência, além da organização logística necessária para a circulação do espetáculo em quatro municípios do Paraná. As apresentações foram realizadas em escolas parceiras e, após cada sessão, ocorreram rodas de conversa com alunas, professoras e pesquisadoras, favorecendo a troca de experiências. A avaliação das ações foi realizada por meio da observação das interações durante as apresentações e rodas de conversa, do registro de relatos espontâneos das estudantes e professoras e do levantamento de indicadores qualitativos, como o nível de engajamento e as falas de identificação.

RESULTADOS

As apresentações trouxeram forte identificação do público com as histórias encenadas. Por exemplo, uma estudante relatou: "Nunca tinha ouvido falar de cientistas mulheres, agora penso que talvez eu também possa seguir esse caminho". Uma professora destacou: "A peça cria um espaço em que nossas alunas se enxergam como protagonistas".

Os resultados evidenciam a ampliação do interesse das estudantes por carreiras científicas, o fortalecimento da rede de apoio entre alunas e professoras e a consolidação do teatro como ferramenta de divulgação científica, articulando arte, ciência e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A circulação da peça "A que faz" revelou-se significativa para o fortalecimento da presença feminina na ciência, inspirando alunas da educação básica a projetarem suas trajetórias acadêmicas e profissionais nas áreas STEM. Os resultados observados

relacionam-se diretamente aos objetivos iniciais, reforçando que o teatro pode ser um recurso inovador para democratizar o acesso à ciência.

Esses achados dialogam com a literatura de Schiebinger (2001), Rossiter (1982) e Hirata (2002), que destacam a necessidade de criar condições institucionais e culturais para ampliar a participação feminina na ciência.

Entre os desafios, destacam-se as questões logísticas da circulação e a necessidade de continuidade das ações. Como perspectivas futuras, planeja-se expandir o projeto para outros clubes de ciência, desenvolver materiais pedagógicos complementares e realizar pesquisas qualitativas mais sistemáticas sobre o impacto das apresentações.

APOIO

A ação contou com o apoio do NAPI Paraná Faz Ciência e da Fundação Araucária, no âmbito do projeto Caminhos da Ciência, e o Grupo de Teatro Científico da UEPG agradece também à PROEX pelo apoio e incentivo às atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

BANCKES, Tayná Nery; HEERDT, Bettina. Narrativas de meninas: o interesse por ciência e pela carreira científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 14., 2023, Caldas Novas. **Anais** [...]. Caldas Novas: ABRAPEC, 2023.

BERGAMASCHI, C. L.; AMARAL, S. R.; ALENCAR, I. C. C. Instrumento para análise, avaliação e validação de materiais de divulgação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 13., 2021, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76030. Acesso em: 13 out. 2025.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HIRATA, Helena. **Gênero, trabalho e cidadania**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ROSSITER, Margaret W. **Women Scientists in America**: Struggles and Strategies to 1940. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1982.

SCHIEBINGER, Londa. **Has feminism changed science?** Cambridge: Harvard University Press, 2001.

SOUZA, J. B.; LOGUERCIO, R. Q. Fome de que? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interditadas de atuarem na Educação das áreas Exatas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, e21069, 2021.